

Área Temática: Saúde

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO EMPODERAMENTO DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES: UMA VIVÊNCIA TRANSFORMADORA

Irys Karla Cosmo Pereira¹, Heloane Medeiros do Nascimento¹, Aline Batista Monteiro¹, Jefferson Araújo de Medeiros¹, Anna Karolina Bezerra da Silva¹, Ana Cristina Lima Carvalho¹, Márcia Heloisa do N. Travassos¹, Mabrine Mayara da Silva Brito¹, Rizocele da Silva¹, Valéria de Sousa Lima¹, Luana Carla Santana Oliveira²

A proposta da Educação Popular em Saúde baseia-se no pensamento crítico e reflexivo, o qual é indispensável para mudança de práticas. As elaborações de ações educativas devem fundamentar-se nos atores envolvidos, nas finalidades, nos processos operacionais e nos efeitos resultantes do cuidado em saúde. Neste sentido, compreende-se que o aprendizado desde a infância é a base do cuidado em saúde, sendo que as representações mais importantes que determinarão o modo de viver e promover a saúde, são internalizadas e construídas a partir deste período da vida. Nessa perspectiva, a experiência descrita neste relato pode ser classificada como uma estratégia de Educação Popular em Saúde, em função da proposta de se realizarem ações com temas sobre a saúde, considerada em seu sentido amplo e nas suas múltiplas dimensões – biológica, psicológica, socioeconômica, cultural e espiritual, a partir de uma abordagem dialógica e problematizadora. O objetivo deste trabalho foi descrever experiências de ações de Educação Popular em Saúde com crianças e pré-adolescentes de uma Comunidade do Curimataú Paraibano. Trata-se de um relato de experiência, de atividades realizadas no segundo semestre de 2015, por extensionistas dos Cursos de Enfermagem e Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedito Venâncio dos Santos, na Comunidade do Tambor, Cuité-Paraíba. As ações educativas, na referida escola, foram realizadas mensalmente com os alunos do 1º, 2º e 5º ano do Ensino Fundamental, cuja faixa etária variou de 06 a 14 anos. As principais ações desenvolvidas do projeto foram pautadas em temas sugeridos pelos professores, gestores e outros funcionários, como também por meio da percepção dos próprios extensionistas sobre o ambiente escolar. As ações educativas tiveram início em julho de 2015 e continuaram sendo realizadas mensalmente até dezembro do mesmo ano, com

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, bolsista, iryscosmopereira@gmail.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, heloaneenf@gmail.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, alinny_batista@hotmail.com; acadêmico do Curso de Nutrição, voluntário, jeffersonjp@live.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, annakarollina@hotmail.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, ana.cristinalima290@gmail.com; acadêmica do Curso de Nutrição, voluntária, marcinha_heloisa@hotmail.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, mabrinemayara@hotmail.com; acadêmica do Curso de Enfermagem, voluntária, rizocele.nf@hotmail.com; acadêmica do Curso de Nutrição, voluntária, valeria-h-tona_pb@hotmail.com;

² Professora do Curso de Enfermagem, coordenadora, luanacarla_jp@hotmail.com.

um grupo de cerca de 70 crianças. As atividades educativas tinham como objetivo a promoção da saúde na escola, relacionada com o exercício da cidadania, sendo abordadas temáticas presentes no cotidiano das crianças, através de rodas de conversa sobre violência, bullying, alimentação saudável, entre outras. Foram utilizadas estratégias lúdicas, como peças de teatro, curta-metragem, gincanas, brincadeiras e teatro de fantoches. Durante as atividades, pudemos perceber a grande potencialidade de realizar Educação Popular em Saúde com crianças e pré-adolescentes, uma vez que estes demonstraram iniciativa e interesse pela busca do conhecimento, expressando claramente seus julgamentos sobre as temáticas expostas, assim como capacidade de reflexão crítica sobre seus modos de andar a vida. Diante dos resultados, verifica-se a necessidade de um reconhecimento das problemáticas do ambiente escolar e da implementação de medidas reflexivas que visem à construção coletiva de um conhecimento libertador sobre a saúde. As ações proporcionaram reflexões críticas sobre assuntos comuns do público-alvo, proporcionando o encontro entre o conhecimento científico e o senso-comum, pelo processo mútuo de aprendizagem e ensino entre os participantes. A vivência contribuiu tanto para o empoderamento infantil, como para a formação dos extensionistas, pois possibilitou a prática de aprendizado junto às crianças e pré-adolescentes, favorecendo a percepção das diversas realidades e necessidades das mesmas.

Palavras-chave: educação da população, saúde da criança, saúde pública